ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO INFANTIL EM MOVIMENTO: O DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria Goretti Quintiliano Carvalho [1]
Ana Laura Cruz Borges [2]

INTRODUÇÃO

Originada de um Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao projeto "Saberes pedagógicos e a prática docente nas séries iniciais da Educação Básica", esta pesquisa analisa as contribuições das práticas pedagógicas fundamentadas no desemparedamento para o desenvolvimento psicomotor de crianças do berçário na Educação Infantil. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, documental e de campo — realizada durante o Estágio Supervisionado —, mediante a observação de rotinas com lactentes e visitas técnicas a instituições de referência em Goiânia-GO. O suporte teórico-normativo ancora-se na perspectiva libertadora de Paulo Freire (1983, 1995, 2005), na abordagem sociointeracionista de Lev Vygotsky (1999), nas reflexões sobre o desemparedamento da infância de Léa Tiriba (2005, 2018) e nos preceitos legais da LDB nº 9.394/96, das DCNEI e da BNCC, que respaldam a indissociabilidade entre o cuidar, o educar, o brincar e as interações sociais para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral na primeira infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

[1] Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica Goiás (Bolsista Capes-Prosup), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2007), especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Goiás (2000) e graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de São Luís de Montes Belos (1998). Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos, na área de Educação, na linha Didática e Práticas de Ensino; Coordenadora pedagógica do Câmpus; editora da Revista Eletrônica Ícone; coordenadora do grupo de pesquisa Educação, formação docente e linguagem/GPEFDL. ORCID: 0000-0002-9207-0561. E-mail: Autora principal maria.goretti@ueg.br
Acadêmica: Ana Laura Cruz Borges, do 7º período do curso de Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: Co-autora anaalauracb28@gmail.com
Este trabalho contou com o auxílio da Inteligência Artificial ChatGPT para revisão linguística e gramatical, mantendo-se a autoria original do conteúdo.

ISSN: 2358-8829

A Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança

> *A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2018, p.37).*

Respaldada pelo arcabouço normativo brasileiro — composto pela Constituição Federal de 1988, LDB nº 9.394/1996 e BNCC —, a Educação Infantil concebe a criança como sujeito ativo do seu desenvolvimento integral, no qual as interações e as brincadeiras constituem eixos fundamentais. Essa perspectiva fundamenta-se nos referenciais de Vygotsky, que postula o papel central das trocas socio-culturais, da linguagem e da mediação no processo de aprendizagem, e de Wallon, que preconiza a indissociabilidade entre os domínios afetivo, motor e cognitivo no desenvolvimento humano. Nesse cenário, a pedagogia do desemparedamento emerge como uma abordagem metodológica promissora ao expandir os espaços educativos para além da sala de aula tradicional, proporcionando vivências sensoriais, exploração corporal e momentos de sociabilidade que integram corpo, emoção e pensamento em prol de aprendizagens significativas na primeira infância.

A pedagogia do Desemparedamento na Educação Infantil

O conceito de desemparedamento na Educação Infantil, formulado por Léa Tiriba (2018), fundamenta-se nos preceitos da Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como direito e impulsiona propostas pedagógicas voltadas à expansão dos espaços educativos para além das paredes da sala de aula. Essa perspectiva defende que os ambientes ao ar livre favorecem a liberdade de movimento, a sociabilidade, o contato com a natureza e a estimulação sensorial, promovendo o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa das crianças na primeira infância.Nesse cenário, ressalta-se a necessidade de superar as barreiras físicas e metodológicas da escola tradicional, reconhecendo o potencial formativo de múltiplos territórios:

> É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas

> todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... (Tiriba, 2018, p. 23).

Para efetivar essa prática, é indispensável a intencionalidade pedagógica do docente ao planejar metodologias que articulem os espaços vividos pela criança. Essa abordagem aproxima-se dos referenciais da Educação Libertadora de Paulo Freire (1983, 1995, 2005), segundo os quais o conhecimento se constrói a partir da experiência cotidiana e da leitura crítica do mundo. Assim, o desemparedamento consolida-se não apenas como a saída do espaço escolar, mas como uma práxis transformadora que valoriza a autonomia, o pertencimento e a formação crítica dos sujeitos.

Contribuições da psicomotricidade e do desemparedamento no desenvolvimento infantil: entrevista com especialista

Em janeiro de 2026, com o objetivo de compreender as contribuições da psicomotricidade e do desemparedamento para o desenvolvimento infantil, realizou-se uma entrevista com a professora Dra. Katia Bizzo Schaefer[3]. A pesquisadora correlacionou sua trajetória acadêmica às contribuições de Tiriba (2018) e Wallon (1968), ressaltando que as vivências ao ar livre estimulam a autonomia, a criatividade e a construção do conhecimento por meio da integração entre afetividade, motricidade e cognição.

As observações de Schaefer sobre episódios do cotidiano escolar — como a interação espontânea de crianças com elementos naturais — ratificam a premissa walloniana de que o corpo, as emoções e os movimentos são eixos centrais da aprendizagem. Em contraposição às limitações impostas pelo confinamento em sala de aula, as práticas desemparedadas promovem maior autonomia motora e potencializam a exploração do meio, favorecendo a estruturação do esquema corporal, do equilíbrio, da coordenação e das relações sociais na primeira infância.

[3] Kátia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer é pedagoga, psicomotricista e doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (RJ), onde desenvolve atividades relacionadas à Educação Psicomotora e à Educação Especial. Sua trajetória acadêmica e profissional concentra-se nos estudos sobre infância, corpo, movimento, psicomotricidade e práticas educativas, contribuindo para a reflexão sobre o desenvolvimento integral da criança.

Ademais, o contato com areia, água, folhas e outros elementos orgânicos estimula funções psicomotoras complexas, como lateralidade, percepção espacial, atenção e imaginação. Conforme relatado pela docente, turmas inseridas nessas dinâmicas demonstram maior facilidade para criar brincadeiras e interagir entre si, evidenciando que a exploração sensorial e corporal constitui a base para o desenvolvimento da identidade, do vínculo afetivo e do pensamento criativo.

Entretanto, a implementação do desemparedamento impõe desafios ao trabalho docente, exigindo a superação da busca por um ambiente estritamente controlado. Conforme Schaefer (2015, p. 16), "o novo incomoda, desconforta o educador que tem o intuito de ensinar a partir do que um dia aprendeu", de modo que a transição para espaços externos demanda formação continuada, suporte pedagógico e disposição para reorganizar as rotinas escolares diante das inseguranças que o processo de transformação possa suscitar.

A Criança Desemparedada: o que o lado de fora revela sobre o lado de dentro

Durante a formação acadêmica na Universidade Estadual de Goiás, realizou-se o Estágio Supervisionado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em São Luís de Montes Belos (GO), em uma turma de berçário (0 a 1 ano e 6 meses). A observação inicial revelou um contraste na instituição: embora houvesse estrutura física favorável às práticas ao ar livre — como jardim e pátio amplo —, predominava uma rotina focada nos cuidados básicos, com pouca frequência de atividades externas e interações, evidenciando o emparedamento da infância.

Essa realidade expressa uma visão assistencialista da Educação Infantil, que desconsidera a indissociabilidade entre o cuidar e o educar preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI; Brasil, 2010). Ao restringir a rotina escolar à higienização e alimentação e negligenciar as vivências em espaços externos, a prática pedagógica distancia-se das diretrizes nacionais e da perspectiva do desemparedamento de Tiriba (2018), que toma as interações, as brincadeiras e o contato com a natureza como eixos indispensáveis ao desenvolvimento integral.

Na etapa de semirregência, interveio-se nessa dinâmica por meio de propostas pedagógicas fundamentadas na exploração sensorial e no desemparedamento. As atividades ao ar livre proporcionaram o manuseio de elementos naturais (areia fina,

pedrinhas, folhagens e sagu) e de materiais recicláveis não estruturados (garrafas PET, cascas de ovos e papelão), estimulando a curiosidade, a criatividade e a autonomia. A participação espontânea e o entusiasmo dos lactentes demonstraram que a liberdade para experimentar o meio favorece o protagonismo e a aprendizagem significativa na primeira infância.

Imagens 1 a 8: Atividades realizadas na Educação Infantil



Fonte: Acervo da pesquisadora

Os materiais explorados nas atividades estimularam a percepção tátil, a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras fundamentais — como equilíbrio, coordenação motora e percepção sensorial —, corroborando a perspectiva de Wallon (1968) sobre a integração indissociável entre os domínios motor, afetivo e cognitivo no aprendizado. Embora o estudo priorize a Educação Infantil, uma intervenção realizada com uma turma multisseriada do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I — por meio de um piquenique literário na quadra municipal que articulou leitura, expressões artísticas e lanche coletivo — demonstrou que a pedagogia do desemparedamento, o brincar e as vivências ao ar livre continuam sendo estratégias altamente eficazes para ampliar as possibilidades de aprendizagem e sociabilidade ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Imagens 9 a 16: Atividades realizadas no Ensino Fundamental I



Fonte: Acervo da pesquisadora

Durante o piquenique literário, o entusiasmo e a interação espontânea das crianças — expressos em manifestações como “Eu gostei muito do piquenique!” — evidenciaram o impacto positivo do ambiente externo no desenvolvimento integral, na expressão emocional e na sociabilidade, ratificando a premissa de Tiriba (2018) de que espaços ao ar livre, mediante intencionalidade pedagógica, ampliam significativamente as possibilidades de aprendizagem. Paralelamente, as visitas técnicas ao CEPAE, à Escola

Piaget e à Casa Montessori (todas na cidade de Goiânia) enriqueceram a formação acadêmica ao permitirem o contato com diferentes abordagens do desemparedamento e da educação infantil, destacando, respectivamente, o protagonismo infantil ancorado em Freire (1965) e Tiriba (2018), a articulação entre planejamento e inovação tecnológica e o estímulo à autonomia promovido pela metodologia montessoriana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que as práticas pedagógicas realizadas em espaços externos e em contato com a natureza convertem o meio em territórios educativos que potencializam o desenvolvimento global infantil, favorecendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e importantes funções psicomotoras — como equilíbrio, coordenação, lateralidade e percepção espacial — por meio do movimento, do brincar livre e da exploração sensorial. As evidências do estudo reiteram que a vivência ao ar livre fortalece a autonomia, a criatividade, a socialização e a expressão emocional da criança; contudo, por tratar-se de uma investigação delimitada ao contexto do estágio supervisionado, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem as estratégias de desemparedamento em instituições com estruturas físicas limitadas, investigando a adaptação dessa práxis a diferentes realidades escolares.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Natureza; Brincadeiras; Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1983.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SCHAEFER, Katia de Souza e Almeida Bizzo. **O corpo como vontade de potência (em experiências) na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.** 2015. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2015.

TIRIBA, Léa. Prefácio. In: BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância:** a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1968.